

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA
Curso de Licenciatura em Geografia

SAMARA LUZ DE JESUS RODRIGUES

Estudo do meio em projeto interdisciplinar de Geografia e História para o 6.o ano do
Ensino Fundamental

Uberlândia
2025

SAMARA LUZ DE JESUS RODRIGUES

Estudo do meio em projeto interdisciplinar de Geografia e História para o 6.o ano do
Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na forma de artigo ao
Instituto de Geografia, Geociências e
Saúde Coletiva da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Geografia.

Orientador: Sérgio Luiz Miranda

Uberlândia

2025

SAMARA LUZ DE JESUS RODRIGUES

Estudo do meio em projeto interdisciplinar de Geografia e História para o 6.o ano do
Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na forma de artigo ao
Instituto de Geografia, Geociências e
Saúde Coletiva da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Geografia.

Orientador: Sérgio Luiz Miranda

Uberlândia, 29 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Luiz Miranda – UFU (Orientador)

Prof.a Dr.a Amanda Regina Gonçalves – UFU

Prof.a Dr.a Lidiane Aparecida Alves – UFU

ESTUDO DO MEIO EM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA PARA O 6.O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samara Luz de Jesus Rodrigues

RESUMO

Este artigo trata do trabalho desenvolvido para delineamento de uma proposta de intervenção pedagógica no contexto do Projeto Interdisciplinar (PROINTER), componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC-UFU). A partir das experiências de docente e discentes e da bibliografia, foram identificadas características comuns do ensino de Geografia na educação básica, especialmente a dependência do livro didático, a abordagem fragmentada dos conteúdos e a baixa articulação entre os conteúdos curriculares e a realidade dos alunos. Esse problema foi tomado como situação geradora para o projeto, propondo-se o estudo do meio como metodologia de ensino capaz de promover uma abordagem interdisciplinar entre Geografia e História, visando tornar o ensino mais significativo e contextualizado. O objetivo principal deste artigo é apresentar e discutir as primeiras questões que o grupo precisou tratar para o delineamento de um estudo do meio que seria proposto através de material didático produzido. A metodologia adotada tem caráter qualitativo, com base na pesquisa bibliográfica e na sistematização e análise de registros e produções da equipe durante o desenvolvimento do projeto. O tratamento dado às questões e seu encaminhamento metodológico possibilitaram delimitar e adequar a proposta de um estudo do meio urbano na própria cidade de acordo com o currículo trabalhado nas escolas, contribuindo ainda para a formação inicial dos futuros professores no curso de licenciatura.

Palavras-chave: Estudo do meio; Ensino de Geografia; Interdisciplinaridade; Ensino fundamental; Uberlândia.

ABSTRACT

This article deals with the work developed for the outline of a proposal of pedagogical intervention in the context of Interdisciplinary Project (PROINTER), the curricular component of the graduation in Geography of the Institute of Geography, Geosciences and Collective Health of the Federal University of Uberlândia (IGESC-UFU). Through the experiences of teacher and students and through bibliography, common characteristics in the teaching of geography in basic education were identified, especially the dependency upon the textbook, the fragmentary approach of contents and the low articulation between curricular contents and the reality of students. This problem was taken as a generating situation for the project, proposing the milieu analysis as a teaching methodology capable of promoting an interdisciplinary approach to Geography and History, aiming to make learning more significant and contextualized. The main objective of this article is to present and discuss the first questions that the group had to answer to delineate the milieu analysis that would be proposed through the teaching material produced. The methodology adopted possesses a qualitative character, considering the bibliographical research and the systematization and analysis of records and productions of the team during the development of the project. The treatment given to questions and its methodological approach allowed to delineate and adapt the proposal for the urban milieu analysis in the city itself according to the curriculum used in schools, contributing to the initial formation of future teachers in the graduation course.

Keywords: Milieu analysis; Teaching of Geography; Interdisciplinarity; Basic teaching; Uberlândia.

1 INTRODUÇÃO: PROJETO INTERDISCIPLINAR COMO COMPONENTE CURRICULAR DE PRÁTICA NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O presente artigo é resultado de atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Interdisciplinar (PROINTER), que constitui a prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC-UFU). Trata-se de um conjunto articulado de componentes curriculares obrigatórios formado por PROINTER 1, 2 e 3, integrados com o Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), cursados entre o terceiro e sexto períodos do curso. Esse conjunto de componentes curriculares tem como finalidade articular teoria, prática, ensino, pesquisa e extensão através de projetos educacionais com abordagem interdisciplinar. Os projetos devem focar “tema, problema e questões concernentes à profissão docente, à docência e/ou aos processos e objetos de ensino-aprendizagem no campo da Geografia Escolar”, voltando-se ainda “para a iniciação dos discentes no trabalho com projetos educacionais empregando procedimentos do trabalho científico e de metodologias de pesquisa” (IGESC, 2018, n. p.).

O trabalho de docente e turma de discentes no referido conjunto de componentes curriculares consiste essencialmente na concepção e no planejamento do projeto no PROINTER 1 para execução e gestão nos PROINTER 2 e 3, com conclusão, avaliação e socialização no SEILIC. Busca-se, assim, promover uma formação docente crítica e reflexiva a partir de vivências e experiências que aproximam os licenciandos das realidades da educação básica na qual atuarão como docentes de geografia.

O projeto focado neste artigo foi desenvolvido com turma do curso matutino entre novembro de 2021 e junho de 2023, tendo uma parte inicial de concepção e planejamento do projeto e vários aspectos da metodologia do trabalho comuns com a turma do curso noturno, mas que se constituíram como projetos distintos quanto à produção de materiais didáticos para atividades e anos escolares do ensino fundamental diferentes.

O primeiro semestre letivo foi cumprido ainda de forma remota, com o distanciamento social para enfrentamento da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, muitos discentes deixaram de cursar disciplinas, aumentou a evasão nos cursos e, assim, a turma que iniciou o projeto no PROINTER 1 tinha apenas cinco discentes matriculados, mesmo número verificado ao final, no SEILIC, sendo 40 o número de vagas para cada turma de ingressantes no curso. Por outro lado, essa situação possibilitou melhor entrosamento da equipe em um

trabalho mais detalhado, com maiores abrangência e aprofundamento ao longo das etapas do projeto.

O trabalho no PROINTER 1 iniciou-se com estudo introdutório de enfoques histórico-epistemológicos das concepções de ensino, pesquisa, extensão e interdisciplinaridade e suas relações nos contextos da ciência, da universidade e da formação de docentes para a educação básica, tomando como referências Saviani (1997), FORPROEX (2012) e Pombo (2005). Para as definições iniciais quanto ao projeto, sua concepção, bem como em toda sua realização, foram aplicados e adaptados procedimentos da proposta de Moura e Barbosa (2011) para uma metodologia de trabalho com projetos educacionais. De acordo com esses autores, todo projeto nasce de uma situação geradora que pode ser um problema, uma oportunidade, uma necessidade de alguém, um grupo ou instituição, que não pode ser resolvido, aproveitada ou atendida apenas com as atividades de rotina que já se domina, conforme área de atuação, interesses e conhecimentos dos sujeitos envolvidos.

A partir de relatos e diálogos sobre as experiências pessoais de docente e discentes com o ensino de geografia, procurando-se caracterizar como, de forma geral, tem se dado o ensino da disciplina nas escolas de educação básica, foram identificados alguns aspectos que eram recorrentes, comuns nas experiências pessoais, marcadamente: o uso apenas de livro didático, com abordagem fragmentada e descontextualizada dos conteúdos e sem atividades práticas, como trabalho de campo, gerando desinteresse dos alunos pela disciplina em razão da forma como era ensinada, contribuindo para a desvalorização da Geografia e o desconhecimento de sua importância. Essa foi a situação geradora tomada para o desenvolvimento do projeto e para a qual pensou-se que a metodologia do estudo do meio poderia contribuir significativamente para superação da situação ou, ao menos, atenuar suas consequências no ensino de geografia.

O planejamento e o plano do projeto, com definição do escopo, planos de ação e de monitoramento e avaliação, foram feitos conforme o modelo de planejamento de projeto orientado pelo escopo (Moura; Barbosa, 2011). As primeiras atividades de execução do plano, iniciada no PROINTER 2, eram voltadas para definições quanto ao estudo do meio que seria proposto com o material didático a ser elaborado, as quais deveriam ser feitas de forma criteriosa para uma proposta adequada ao trabalho de docentes com o currículo das disciplinas escolares envolvidas. Para isso, contribuiriam três docentes de geografia na educação básica convidados para participarem do projeto, sendo um professor atuando em escolas municipal e estadual e duas professoras de escolas estaduais.

Para o delineamento inicial do estudo do meio que seria proposto, surgiram as primeiras questões que o grupo precisaria tratar para o que se propunha com o projeto: 1. Como se caracteriza a metodologia do estudo do meio que pode contribuir para um ensino interdisciplinar e contextualizado que se busca promover com o projeto? 2. Quais conteúdos curriculares da Geografia seriam abordados no estudo do meio? 3. Com qual outra disciplina poderia se dialogar de forma interdisciplinar e com quais de seus conteúdos curriculares? 4. Quais seriam os referenciais curriculares para definição de temas e conteúdos de ensino? 5. Para qual etapa e ano da educação básica seria essa proposta? 6. Qual área seria mais adequada e viável para a realização do trabalho de campo no estudo do meio proposto?

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os encaminhamentos dados pelo grupo de discentes e docente no desenvolvimento do projeto quanto às questões colocadas e os resultados a que se chegou. Espera-se contribuir para a divulgação e reflexão de experiências que buscam superar práticas tradicionais de ensino que pouco dialogam com o cotidiano dos estudantes, promover a autonomia no trabalho docente e uma formação crítica, ativa e interdisciplinar, que permita articular conteúdos curriculares e relacioná-los com as vivências dos alunos, valorizar a realidade local como objeto de estudo e reflexão, favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos, a aprendizagem e o reconhecimento da importância da disciplina escolar. A experiência apresentada pode contribuir também para outras iniciativas na formação de professores nos cursos de licenciatura, especialmente em relação ao trabalho com projetos educacionais articulando ensino, pesquisa, extensão e interdisciplinaridade.

A metodologia desenvolvida para a realização do trabalho apresentado neste artigo consistiu, essencialmente, na revisão da bibliografia utilizada para estabelecer o referencial teórico-metodológico do projeto, ampliando-a com outras referências, e na retomada de nossos registros escritos durante a realização do projeto, como discente membro da equipe, e dos produtos das atividades desenvolvidas no período, reconstituindo os passos do percurso realizado, identificando e refletindo as escolhas e elaborações do grupo relativas às questões apresentadas.

O texto do artigo foi estruturado com base nas questões colocadas e na ordem em que foram tratadas pelo grupo no desenvolvimento das atividades da etapa inicial de execução do plano do projeto.

2 DA SITUAÇÃO GERADORA DO PROJETO INTERDISCIPLINAR À PROPOSTA DE ESTUDO DO MEIO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Na discussão dos relatos compartilhados por discentes e docente sobre como se caracterizava o ensino de geografia em suas experiências na educação básica, se constatou que prevalece nas escolas uma forte dependência e às vezes mesmo exclusividade do livro didático, o predomínio de aulas expositivas com abordagem de conteúdos fragmentados, desarticulados, e a ausência de atividades práticas e de trabalhos de campo.

Essa caracterização do ensino de geografia foi tomada como situação geradora para o projeto considerando-a um problema que tem causas e consequências negativas para a formação e a disciplina escolar na educação básica. As consequências apontadas foram o distanciamento entre temas e conteúdos do ensino e a realidade dos alunos, a falta de envolvimento, interesse e motivação discente, limitações para se compreender e apreender os aspectos geográficos da realidade como um todo articulado e, em última instância, a desvalorização da disciplina escolar, vista como desinteressante e sem importância.

Tratando-se de uma situação complexa, suas causas podem ser variadas e algumas são estruturais, não podem ser resolvidas com ações pontuais e limitadas a algumas escolas isoladamente. Dentre as possíveis causas do problema, foram destacadas, principalmente em relação às escolas públicas, as condições reais do trabalho docente, com sobrecarga de aulas e pouco ou nenhum tempo para preparação de atividades de ensino e produção de materiais didáticos próprios, em escolas pouco equipadas e sem recursos financeiros e pessoal de apoio para saídas com turmas para atividades fora da escola.

Mas considerou-se também dificuldades próprias da formação e do trabalho de docentes para o desenvolvimento de atividades mais abrangentes e fundamentadas, que exigem pesquisa, produção de materiais, maior autonomia e criação, o que pode decorrer tanto da formação nos cursos de licenciatura quanto no exercício da profissão com a dependência criada em relação aos livros didáticos e aos currículos definidos externamente.

Quanto às causas estruturais da educação básica que não podem ser resolvidas com ações isoladas e projetos pequenos, de abrangência muito limitada, pode-se buscar formas e alternativas para atenuar os efeitos negativos na formação de professores e alunos. Além disso, a proposta do projeto de produção de um material didático estruturado para professores e alunos utilizarem para realizar um estudo do meio poderia contribuir para aqueles que querem desenvolver esse tipo de atividade com seus alunos mas se sentem inseguros quanto aos aspectos práticos e metodológicos do planejamento e do desenvolvimento do trabalho, o

que geralmente é enfrentado pelos docentes de forma solitária na escola e o material elaborado poderia ser um incentivo, facilitando a iniciativa para a experimentação, o que poderia levar depois a outras experiências com produções próprias.

O grupo se propôs a desenvolver um projeto com a finalidade de contribuir com proposta para tornar o ensino de Geografia nas escolas mais significativo e contextualizado, com atividades teórico-práticas e de trabalho de campo que proporcionem abordagem interdisciplinar dos conteúdos curriculares do ensino para uma compreensão mais integrada do espaço geográfico, motivando e incentivando participação e envolvimento dos alunos, favorecendo a aprendizagem e a valorização da disciplina. Para isso, pensou-se na produção de um material didático para professores e alunos das escolas utilizarem na realização de um estudo do meio, o que poderia incentivar docentes a desenvolverem outras atividades desse tipo e a produzirem seus próprios materiais.

Apesar de muito valorizada e recomendada na bibliografia sobre ensino de geografia, o estudo do meio é pouco presente e mesmo ausente nas práticas educativas de docentes da disciplina escolar, como havia sido demonstrado pelas experiências relatadas no grupo. Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto pelos discentes no PROINTER contribuiria também com experiência relativa ao estudo do meio como metodologia de ensino na formação inicial para a docência em Geografia na educação básica.

A primeira questão com a qual se deparou e se tratou no início da execução do projeto dizia respeito ao estudo do meio como metodologia de ensino apropriada para se enfrentar a problemática identificada nas experiências relatadas com o ensino de Geografia na educação básica.

Para se conhecer o estudo do meio como metodologia de ensino e suas potencialidades para o ensino de geografia que se buscava promover com o projeto, ou seja, um ensino mais crítico, dinâmico, significativo, articulado e contextualizado em atividades teóricas e práticas, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Na sequência destacamos da bibliografia analisada o que consideramos suficiente para demonstrar a adequação do estudo do meio para a finalidade do projeto como a primeira questão tratada pelo grupo.

2.1 Potencialidades do estudo do meio como alternativa metodológica para o ensino de geografia

O estudo do meio constitui uma metodologia amplamente reconhecida na literatura de ensino de Geografia por, entre outras razões, possibilitar a integração entre teoria e prática, a

articulação interdisciplinar, o trabalho de campo e o vínculo entre conteúdos escolares e a realidade vivida pelos estudantes. Trata-se de uma estratégia pedagógica que busca romper com o ensino tradicional centrado exclusivamente no livro didático e em aulas expositivas, ampliando o horizonte de análise para além da sala de aula e possibilitando a valorização do espaço local na produção de conhecimentos por docentes e discentes integrando diferentes disciplinas escolares na educação básica.

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. (Lopes e Pontuschka, 2009, p. 174)

Tratando da importância do estudo do meio urbano na formação crítica para a cidadania na educação básica, tomando a cidade como espaço vivido, Oliveira (2014, p. 615) cita Passini (2007) para também destacar a abordagem interdisciplinar de conteúdos e a articulação entre teoria e prática, “motivando também o professor a buscar novos conteúdos e a participar com seus alunos dos passos metodológicos para a efetivação de uma prática de ensino em geografia criativa dotada de sentidos e significados para a cidade”.

A autora destaca a necessidade de aproximar os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos originados das experiências dos alunos na cidade “numa mediação pedagógica em contínuo processo de ação-reflexão-ação”, sendo que “essa metodologia não acontece sem que um trabalho em campo seja efetivado”, cabendo ao professor relacionar os conteúdos do ensino e o espaço geográfico, “produto histórico e social onde o homem não se relaciona simplesmente com a natureza, mas a partir dela, por seu trabalho, apropria-se dela transformando-a em produto seu, [...] e essa ideia norteia os recortes de análise do ensino e da pesquisa na escola” (Oliveira, 2014, p. 614). Dessa forma, o estudo do meio, “diferentemente do estudo estático baseado em livro didático provoca um maior interesse por parte dos alunos em aprender, observando e fazendo leituras do espaço geográfico com sua dinâmica, diversidades e conflitos” (Passini, 2007, p. 173 *apud* Oliveira, 2014, p. 618).

Pelo exposto, a metodologia do estudo do meio como atividade pedagógica exige o desenvolvimento de pesquisa sobre o recorte do espaço geográfico tomado para estudo com trabalho de campo, seleção e articulação interdisciplinar de conteúdos curriculares e seu tratamento didático e busca de outros necessários para abordagem e compreensão das questões que emergem no estudo da realidade com uma abordagem crítica, reflexiva, criativa.

E, por conseguinte, envolve concepções e decisões curriculares e a autonomia de escolas e professores.

É importante considerar que esta prática pedagógica [estudo do meio] encontra plena expressão no interior de uma teoria curricular aberta na qual o trabalho educativo das escolas não seja regulado, externamente, por um sistema de avaliação homogeneizadora e homogeneizante. Distanciando-se, desta forma, de uma concepção de educação tecnicista, baseada na racionalidade técnica, onde os “produtos do ensino” são definidos a priori, ou seja, exteriormente aos interesses de seus beneficiários, esse método de ensino preconiza e corrobora a construção de um projeto educativo que pressupõe autonomia relativa dos professores e, de maneira geral, das escolas no processo de construção de seu currículo. Propicia também, ao integrar os professores em uma dinâmica de valorização intelectual de seu trabalho, o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, na qual, são eles próprios, parte importante no complexo processo de concepção e implementação dos currículos escolares. (Lopes; Pontuschka, 2009, p. 174-175)

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2014, p. 611) observa que o estudo do meio sobre a cidade e o urbano possibilita repensar a prática docente, pois aproxima a escola da realidade vivida pelos alunos, tornando o espaço local um objeto de investigação pedagógica. Dessa forma, além de possibilitar maior engajamento estudantil, o estudo do meio contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, o que consideramos particularmente relevante para a proposta de estudo do meio no ensino fundamental enfocando a cidade em que se vive, como se pensava para o PROINTER.

Ao ser aplicado no ensino fundamental, o estudo do meio em geografia pode favorecer o desenvolvimento de competências ligadas à análise espacial, à interpretação crítica da realidade e ao estabelecimento de relações entre diferentes escalas geográficas para se compreender o lugar em que se vive como parte do mundo, o que potencializa e exige articulações interdisciplinares.

Gomes (2002) apresenta um trabalho desenvolvido com turmas de 2.o ano do ensino médio com estudo do meio em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Trata-se de um projeto interdisciplinar iniciado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) que foi se ampliando nos anos seguintes, envolvendo outros movimentos sociais, sujeitos e instituições, sendo planejado, reelaborado e aprimorado a cada ano pela equipe de docentes das disciplinas envolvidas. A partir das experiências proporcionadas pelo projeto como trabalho coletivo, a autora coloca que:

Esse projeto vem trazendo resultados significativos, não só do ponto de vista do saber escolar e acadêmico, mas do ponto de vista humano, pois ocorrem

transformações psicológicas tão complexas nesses alunos, que se torna difícil o seu registro. Existe uma identificação muito grande, principalmente dos alunos que apresentam maiores “problemas” na escola. Os alunos que conhecem o MST mudam o seu comportamento: muitos diminuem a sua agressividade, existe maior envolvimento com o coletivo, com o grêmio, com a escola e a busca de ações e iniciativas são constantes. A rebeldia sem causa dá lugar à rebeldia por uma causa, pelos sonhos.” (Gomes, 2002, p. 148)

Nas abordagens pelos autores até aqui citados, o estudo do meio deve ser compreendido como um processo educativo que ultrapassa a simples visita ou excursão, ou mesmo aula ou trabalho de campo, constituindo-se em um trabalho sistemático de observação, análise e interpretação da realidade. Para os autores, essa metodologia de ensino não se resume a uma saída de campo, mas constitui um percurso formativo de ensino-aprendizagem planejado e desenvolvido em etapas sucessivas e articuladas, que promove a construção coletiva do conhecimento.

Pelo que se verificou na bibliografia sobre o assunto, o estudo do meio no ensino de geografia apresenta-se como alternativa eficaz para enfrentar os problemas identificados na prática escolar, como a fragmentação dos conteúdos, a ausência de atividades práticas, o distanciamento da realidade cotidiana dos alunos, o desinteresse e a desmotivação em relação à Geografia. A proposta pode ainda contribuir para a superação da dependência excessiva do livro didático e das limitações impostas externamente à escola pelas determinações sobre o currículo, possibilitando que docentes e discentes assumam posição de protagonismo e conquistem maior autonomia nos processos de ensino-aprendizagem para ressignificar a prática pedagógica, a profissão docente e o trabalho da escola na formação para a cidadania.

Concluindo-se, assim, ser adequada a proposta de estudo do meio para a situação geradora do projeto interdisciplinar que seria desenvolvido, passamos então ao delineamento e planejamento inicial do estudo do meio que seria proposto com produção e divulgação de um material didático para utilização por professores e alunos da educação básica.

3 CRITÉRIOS, ESCOLHAS E DELINEAMENTO DO ESTUDO DO MEIO

Para iniciar o delineamento da proposta de estudo do meio, decidiu-se que ela deveria ser viável para a maioria das escolas, se não para todas, em termos de custos e recursos, de forma que não exigisse despesas altas com transporte, alojamento e alimentação para realização do trabalho de campo. Sabe-se que a maioria das escolas públicas não dispõe de recursos financeiros próprios para essas despesas. Nessas condições, a escola não poderia ou

não deveria realizar atividades custeadas pelos próprios alunos se há famílias com renda insuficiente até para as despesas básicas de subsistência ou sem sobra no orçamento mensal para qualquer outro gasto. Essa situação pode resultar em constrangimentos e mesmo exclusão desses alunos na atividade com a turma. Considerou-se também que há alunos que dependem do transporte escolar e, portanto, a duração do trabalho de campo, incluindo os deslocamentos de ida até a área de estudo e de volta para escola, deveria ser limitada ao tempo do turno de aulas. Com isso, concluiu-se que o trabalho de campo deveria ser feito no próprio município e, de preferência, na cidade.

Dado assim o início do delineamento mais geral da proposta, essas primeiras definições orientaram e delimitaram escolhas, decisões e critérios para o tratamento de questões relativas a aspectos específicos do estudo do meio que seria proposto. A questão que se colocou então dizia respeito à definição dos conteúdos curriculares de Geografia que poderiam ser trabalhados no estudo do meio em articulação com outra disciplina escolar. Essa definição foi considerada fundamental para assegurar a pertinência pedagógica da proposta e sua adequação ao currículo escolar da educação básica.

O encaminhamento metodológico que se deu foi definir primeiro a etapa da educação básica que seria mais apropriada para o contexto e as finalidades do projeto, voltado para a formação de professores de geografia no curso de licenciatura para atuação profissional na educação básica. Conclui-se que seria a etapa dos anos finais do ensino fundamental (6.o ao 9.o ano), que é a etapa em que, praticamente em todas as escolas do país, o ensino de geografia passa a ser função de professores geógrafos, licenciados em Geografia, quando antes, nos anos iniciais, é de pedagogos.

O ensino médio foi descartado como opção por estar, naquele momento, em fase inicial de implantação tumultuada de nova reforma curricular, bastante criticada, que secundarizou áreas de conhecimento e eliminou configurações específicas de disciplinas na organização curricular, dentre elas, a Geografia, dissolvida com as outras na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso dificultaria o desenvolvimento do projeto, não só pelas indefinições e incertezas que marcaram o início da reforma curricular nas escolas. Mas principalmente por ser um projeto interdisciplinar, o que pressupõe a existência das disciplinas com seus métodos, teorias, objetos de conhecimento próprios para que estabeleçam diálogo e trocas na abordagem de questões complexas com contribuições específicas e complementares dos conhecimentos acumulados pelas áreas e, com isso, faça avançar a Ciência diante dos desafios de hoje, como apontado por Olga Pombo (2005). Na abordagem desta autora, a nova organização curricular do ensino médio se caracteriza mais

pela transdisciplinaridade, algo que estaria para além das disciplinas, que seriam suprimidas, remetendo à ideia de fusão e que, portanto, não comportaria mais a produção de conhecimento científico de forma interdisciplinar.

A questão discutida pelo grupo na sequência dizia respeito aos referenciais curriculares que seriam utilizados para seleção dos temas e conteúdos de ensino. A preocupação central foi garantir que a proposta estivesse em consonância com currículo trabalhado pelos docentes anos finais do ensino fundamental. O primeiro documento considerado foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que passou a orientar os currículos da educação básica em todo o país como norma obrigatória e, assim, deve ser observado por todos os sistemas de ensino, escolas, docentes, autores e editoras de livros didáticos. No entanto, a BNCC seria tomada como referência curricular, mas não como guia prescritivo ao qual docentes devam limitar seu trabalho pedagógico com obediência acrítica. Assim, na definição de temas e conteúdos curriculares para o estudo do meio se buscava contemplar tanto os referenciais da BNCC quanto as necessidades pedagógicas identificadas no projeto, com vistas a promover uma aprendizagem significativa, crítica e conectada à realidade dos alunos.

Dessa forma, iniciou-se a análise curricular a partir da BNCC de Geografia para os anos finais do ensino fundamental, que organiza os conteúdos em torno de cinco Unidades Temáticas que se repetem nos nove anos de toda essa etapa da educação básica: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida. Para essas Unidades Temáticas em cada ano escolar são definidos Objetos de Conhecimento e as Habilidades relacionadas a cada um. A análise centrou-se nas Habilidades, pois a BNCC as define como as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os alunos, identificadas por um código alfanumérico que indica etapa da educação básica, ano, componente curricular e o número da Habilidade.

Dentre as Habilidades em Geografia para o 6.o ano identificadas como possíveis para estudo do meio no espaço local, de imediato optou-se pelas EF06GE01 e EF06GE06 por envolverem caracterização e transformações das paisagens e usos dos lugares relacionados com o desenvolvimento econômico, um tema geográfico rico para se abordar em estudo da própria cidade, Uberlândia. Definia-se, assim, também o ano de escolarização a que se destinaria a proposta de estudo do meio, ou seja, o 6.o ano do ensino fundamental. Essas habilidades e as outras selecionadas estão descritas mais à frente, no Quadro 1.

A partir disso, a definição de qual disciplina poderia dialogar de forma interdisciplinar com a Geografia no estudo do meio e com quais conteúdos curriculares, a escolha recaiu sobre a História, tendo em vista a proximidade entre objetos de estudo, a indissociabilidade entre tempo e espaço e o potencial de integração das duas disciplinas na análise do espaço urbano de Uberlândia. Considerando ainda que Geografia e História são as duas disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas na organização curricular do ensino fundamental na BNCC. As proximidades entre as duas disciplinas pelas categorias tempo e espaço, constitutivas de seus objetos de conhecimento, aparecem em vários pontos da BNCC de História para o ensino fundamental.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. (Brasil, 2018, p. 388)

Dentre as Competências específicas de História para o ensino fundamental, destacamos:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (Brasil, 2018, p. 402)

Oliveira (2014) demonstra que ao se tomar a cidade como objeto de investigação, o ensino de Geografia necessariamente aproxima-se do de História para compreender o urbano como produto de processos históricos, sociais, econômicos e culturais que se materializam no espaço deixando marcas de diferentes tempos no presente. Nesse sentido, o estudo do meio realizado no espaço urbano permite observar, simultaneamente, marcas geográficas e históricas da cidade, desde a configuração de bairros antigos e a arquitetura até os usos do solo e as transformações recentes ligadas à expansão urbana. Essa leitura articulada contribui para que os estudantes compreendam os processos históricos na configuração do espaço geográfico a partir do estudo do lugar em que vivem, contribuindo para a formação de um pensamento crítico.

Contudo, na análise da BNCC de História para o 6.o ano do ensino fundamental enfrentou-se dificuldade para estabelecer relações possíveis para abordagem interdisciplinar com a Geografia, quando se esperava que isso fosse facilitado e mesmo já estabelecido na

organização curricular para as duas disciplinas da área de Ciências Humanas no documento. Buscou-se construir uma interdisciplinaridade limitada a Habilidades que pudessem ser articuladas com aquelas de geografia no estudo mesmo sendo para Objetos de Conhecimento de contextos espaço-temporais muito distintos e distantes em relação às de geografia, como o da Habilidade de História EF06HI01.

Outra estratégia foi a inclusão da Habilidade de Geografia EF06GE02, que não seria contemplada inicialmente, para se estabelecer maiores aproximação e diálogo com aqueles Objetos de Conhecimento e Habilidades de História. Para isso, se ampliaria a abrangência do estudo para se tratar também da formação do território na região do Triângulo Mineiro e dos povos indígenas que habitavam essas terras, que lhes foram expropriadas no século XIX, onde foram instaladas fazendas e formou-se o povoado que deu origem ao núcleo urbano e à cidade. Assim, com a inclusão da habilidade EF06GE02 de geografia, que dá destaque aos povos originários, e com o direcionamento do foco nos povos indígenas que habitavam a região, se poderia contemplar melhor, de forma mais bem contextualizada e articulada, alguns elementos de história presentes na seleção feita desta disciplina, como: deslocamentos e processos de sedentarização, noção de tempo, periodização, continuidades, permanências, rupturas, fontes e formas de registro de sociedades e épocas diferentes.

Assim, o grupo construiu uma possibilidade de interdisciplinaridade entre Geografia e História para o estudo do meio a partir das limitações encontradas na BNCC dessas disciplinas para a área. Por fim, chegou-se a um quadro dos tópicos da BNCC de Geografia e História para o 6.o ano que seriam abordados interdisciplinarmente no estudo do meio urbano em Uberlândia (Quadro 1, na página seguinte).

Consideramos os conteúdos desse recorte da BNCC particularmente adequados para serem trabalhados em geografia e história com estudo do meio urbano na própria cidade, permitindo a observação direta da realidade, a utilização de procedimentos com diferentes fontes e registros e a articulação entre conceitos teóricos e vivências cotidianas. Passou-se então para a análise de outros referenciais para verificar se aquela seleção feita da BNCC estava presente em materiais e documentos curriculares das escolas. Para isso, os professores da educação básica participantes do projeto forneceram os planos de ensino e livros didáticos utilizados nas disciplinas em suas escolas.

Quadro 1: Tópicos selecionados da BNCC para o 6.o ano do Ensino Fundamental

Disciplina	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
Geografia	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar as modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos originários
	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
História	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

Fonte: Brasil (2018). Organização: Sérgio Luiz Miranda, 2022.

Os planos anuais de ensino das duas escolas estaduais e da municipal, em 2022, tinham, de modo geral, a mesma estrutura da BNCC com definição de competências e habilidades, algumas iguais às da BNCC e outras com pequenas adaptações, seguindo os respectivos documentos curriculares oficiais do Estado de Minas Gerais e do Município de Uberlândia, os quais reproduzem em grande parte a BNCC. Constatou-se que os planos de ensino para as duas disciplinas nas três escolas que foram analisados contemplavam, com pequenas variações ou reproduzidas integralmente, aquelas habilidades que foram selecionadas da BNCC.

Para demonstração, escolhemos o plano de uma das escolas com estrutura, organização e apresentação dos conteúdos mais distante daquelas da BNCC, mas ainda contemplando-a na forma de Tópicos, Conteúdos, Habilidades e Competências, que

precisariam ser reorganizados e melhor articulados para relacioná-los com aquelas habilidades selecionadas da BNCC para o estudo (Quadro 2). Nos outros planos de ensino as habilidades de geografia e história selecionadas da BNCC aparecem de forma direta e integralmente, mesmo que em definições adaptadas, geralmente de detalhamento ou algum acréscimo ao que está definido na BNCC.

Quadro 2: Elementos do plano de ensino de Geografia de uma das escolas identificados com a seleção feita da BNCC para o estudo do meio

Tópicos	Conteúdo	Habilidades e competências
- Paisagens do cotidiano	- O lugar - A paisagem	- Identificar as permanências e mudanças expressas na espacialidade.
- Patrimônio e ambiente	- As paisagens naturais e as humanizadas. - O espaço de circulação de pessoas, ideias e mercadorias.	- Reconhecer nos patrimônios, seus conteúdos naturais e culturais, identificando meios legais para a preservação e formas sustentáveis para seu uso.
- Espaço, convivência e outros.	- A sociedade ocupa espaços transformando a natureza. - As relações entre o rural e o urbano. - Atividade industrial e os problemas ambientais.	- Reconhecer no cotidiano das paisagens que a cultura e o trabalho confirmam (se configuram?) como identidade cultural.

Fonte: Plano anual de ensino de geografia de uma das escolas participantes do projeto.

Os livros didáticos utilizados nas escolas dos professores participantes e que foram analisados pelo grupo são os volumes para 6.o ano do ensino fundamental das coleções “Expedições geográficas” (Adas; Adas, 2018), “Vontade de saber geografia” (Torrezani, 2018), “Inspire história” (Seriacopi; Seriacopi, 2018) e “História.doc” (Vainfas *et. al.*, 2018).

Os quatro livros didáticos apresentam indicações de todas as Habilidades definidas na BNCC das duas disciplinas para o 6.o ano e os capítulos e seções em que seriam contempladas. No entanto, especificamente para aquelas habilidades selecionadas para o estudo do meio, raramente se vê relação clara e direta com o que se apresenta em conteúdos e atividades nas partes que as contemplariam nos livros. Verificou-se também que nenhuma das obras didáticas analisadas traz proposta de estudo do meio para ser realizado coletivamente por professores e alunos de forma estruturada e planejada como metodologia de ensino.

Conclui-se, então, que aquela seleção feita da BNCC para temas e conteúdos de geografia e história que seriam abordados no estudo do meio, tem correspondência com o currículo que os professores trabalham nas duas disciplinas com as turmas de 6.o do ensino fundamental nas escolas, ainda que em alguns casos fosse necessário reorganizar e articular alguns tópicos de forma lógica e coerente para uma abordagem teórico-conceitual e didática mais consistente e adequada para os conhecimentos envolvidos.

Uma vez delimitado e referenciado o recorte curricular para o estudo do meio que seria proposto, a questão seguinte dizia respeito à escolha da área da cidade para a realização do trabalho de campo. Essa definição foi considerada essencial, pois, na bibliográfica sobre o estudo do meio já apresentada, enfatiza-se a importância de um planejamento prévio e cuidadoso, sem o que o trabalho corre o risco de se tornar mera atividade recreativa, excursão ou passeio, perdendo sua função pedagógica de investigação e análise crítica em que o campo deve ser entendido como espaço de problematização, onde o contato direto com a realidade provoca novas questões e amplia o olhar crítico dos alunos. O trabalho de campo corresponde à vivência no espaço estudado, em que os alunos observam, registram e analisam diretamente a realidade, articulando-se teoria, prática e conteúdos escolares com o que é experienciado *in loco*.

Por isso, a escolha e delimitação da área para o trabalho de campo no estudo do meio deve ser bastante criteriosa. Deve-se considerar ainda que um estudo do meio, metodologicamente, é estruturado e se desenvolve em três etapas fundamentais.

A primeira etapa é a de pré-campo, em sala de aula, com apresentação da proposta e seus objetivos, as questões norteadoras, informações e conceitos novos e outros que os alunos já dominam e precisam ser tratados para as atividades em campo, organização do material de campo (como mapas, fotografias, roteiro e caderno de campo), preparação da turma para a saída. A segunda etapa é a do trabalho de campo na área selecionada. E a terceira, a do pós-campo, de volta à escola, destinada à sistematização, análise crítica e socialização dos resultados da atividade, quando observações, impressões, questões e registros produzidos no campo são discutidos e analisados, devendo-se, com mediação dos conceitos das disciplinas envolvidas, ser elaboradas sínteses dos conhecimentos produzidos, momento em que se consolidam as aprendizagens proporcionadas pelas atividades realizadas no estudo. “Começam a aparecer os nexos, os significados, as contradições e aspectos relevantes, mas talvez pouco conhecidos da história do lugar estudado, que ganham visibilidade” (Lopes; Pontuschka, 2009, p. 188).

O estudo do meio deve se encerrar com avaliação das aprendizagens e a socialização dos resultados na escola e, se possível, na comunidade, principalmente com os habitantes da área de estudo, quando for o caso. Isso pode ser feito através de relatórios, videodocumentário, painéis, mural, debate ou mesa-redonda, exposição fotográfica, apresentação de teatro, materiais didáticos, reportagem ou artigo em jornal.

Pelo exposto, na escolha e delimitação da área para trabalho de campo deve-se considerar que o estudo do meio não inicia e nem termina no campo de forma que a área escolhida precisasse apresentar todos os elementos necessários para se tratar tudo que se pretende abordar no estudo. As elaborações conceituais, a utilização de procedimentos metodológicos próprios da área de conhecimento, as aprendizagens esperadas podem estar presentes de forma sequencial, complementar e articulada ao longo das três etapas do estudo com as atividades assim planejadas. Isto posto, passou-se à definição dos critérios para escolha e delimitação da área para trabalho de campo.

O primeiro foi que a área e os pontos para observação ou visitação deveriam ser de fácil acesso para as escolas em geral, abertos a toda a população, ou seja, locais públicos, de acesso livre e gratuito e viável para realização do trabalho de campo com turmas de alunos de 6.o ano do ensino fundamental. Considerando a finalidade pedagógica e as habilidades selecionadas da BNCC de geografia e história, a área deveria permitir a observação de processos históricos e geográficos relevantes, desde mais antigos até recentes e atuais, pertinentes e apropriados do ponto de vista pedagógico para a abordagem do recorte curricular contemplando as duas disciplinas envolvidas.

Nesse sentido, era necessário que fosse uma área em que se pudesse demonstrar marcas do passado e alterações significativas na paisagem urbana relacionadas com diferentes momentos de formação e desenvolvimento de Uberlândia, com seus ritmos, rupturas, permanências, mudanças e que pudessem ser relacionados com processos histórico-geográficos mais amplos, como a ocupação da região no final do período colonial até o início da República, quando é fundada a cidade, a industrialização e a urbanização do país ao longo do século XX.

Com essas características, a escolha recaiu sobre o Bairro Fundinho, antigo núcleo histórico onde se formou o povoado que deu origem ao núcleo urbano e se tornou contíguo ao atual centro da cidade, na primeira expansão urbana na direção da estação com a chegada da ferrovia em 1995. Apesar de bastante descaracterizado, com o desprezo pelo patrimônio histórico, o Fundinho ainda apresenta na paisagem elementos do período inicial de formação da cidade com predominância do rural e outros de diferentes épocas, como condomínios verticais recentes ao lado casas comerciais de luxo funcionando em construções residenciais

antigas e reformadas para a nova função e casas simples que permaneceram residências em uma área muito valorizada.

Para verificar a adequação da área, os potenciais para exploração no estudo e a viabilidade para deslocamentos com turmas de alunos, o grupo fez um trabalho de campo com identificação de pontos de maior interesse, traçado do percurso com marcação de tempo das paradas para observações e registros e de deslocamentos. Para isso, fez-se um levantamento prévio de material fotográfico e textos sobre a história de Uberlândia disponíveis em publicações da prefeitura, reunindo-se imagens antigas daquela área da cidade para utilização no trabalho com os alunos. Com isso, confirmou-se a escolha da área como adequada para o estudo.

As atividades do projeto seguiram com pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica sobre a história e a geografia de Uberlândia desde sua origem, incluindo os povos indígenas que habitavam a região, especialmente os denominados Caiapós do Sul, para subsidiar a elaboração da proposta de estudo do meio no material didático que seria produzido. O processo de planejamento do estudo do meio foi sistematizado em um plano de ensino para orientar a produção do material didático. Nessa etapa do projeto, duas professoras do curso de licenciatura em História do INHIS-UFU passaram a integrar a equipe para colaborarem no tratamento de questões relativas à História no estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encaminhamentos metodológicos dados pelo grupo no tratamento das questões surgidas no início do trabalho, possibilitaram delimitar e adequar a proposta de um estudo do meio urbano na própria cidade considerando tanto o currículo oficial, tomando-se criticamente a BNCC, quanto os livros didáticos e planos de ensino das disciplinas tomados como referenciais curriculares utilizados pelos professores nas escolas.

A metodologia do estudo do meio pode realmente contribuir de forma relevante para se superar a dependência e as limitações dos livros didáticos, a abordagem fragmentada, desarticulada e descontextualizada dos temas e conteúdos curriculares, que geram desinteresse e desmotivação nos alunos, desconhecimento e desvalorização da Geografia Escolar, o que acaba por comprometer a formação para a cidadania. Pode ainda contribuir para a autonomia das escolas e dos professores em relação ao currículo e às práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento profissional em trabalho e favorecendo a valorização da função das escolas e docentes da educação básica.

No estudo do meio como metodologia de ensino interdisciplinar, a interdisciplinaridade não pode se restringir à mera justaposição de conteúdos, como alerta Pombo (2005), mas implica em trocas e diálogo efetivo entre saberes, conceitos, metodologias das disciplinas. Assim, na elaboração da proposta apresentada, buscou-se articular conceitos geográficos, como espaço geográfico, paisagem, território e lugar, com conceitos históricos, como tempo, periodização, permanência, ruptura e mudança para se estabelecer diálogo e trocas no desenvolvimento do trabalho por professores e alunos nas duas disciplinas.

Além disso, o estudo do meio possibilita que sejam trabalhados de forma integrada conteúdos conceituais (como paisagem, lugar, território e região), procedimentais (uso do caderno de campo, elaboração de mapas, descrição e registro de fenômenos observados) e atitudinais (valorização do espaço vivido, do trabalho coletivo, do patrimônio histórico, consciência ambiental, postura cidadã).

No entanto, o trabalho de concepção e planejamento de um estudo do meio, cuidando de sua adequação, pertinência e viabilidade, já exigiu um grande esforço da equipe formada por docente e discentes de um curso de licenciatura com colaboração de três docentes de educação básica. Esse trabalho se torna ainda mais árduo e desafiador para professores atuando nas condições das escolas públicas, geralmente com grande número de aulas, sem tempo para estudo e pesquisa, muitas exigências burocráticas e controle externo cada vez mais rígido e limitante sobre o currículo e as práticas pedagógicas para se alcançar metas e índices de desempenho dos alunos em avaliações externas. Nesse contexto, o trabalho coletivo com espírito crítico, autônomo e comprometido com a qualidade da educação é fundamental e deve ser potencializado.

Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto interdisciplinar, como preconiza a metodologia do estudo do meio, exigiu diálogo e trabalho coletivo da equipe, uma experiência que mostrou-se bastante rica em termos formativos para o trabalho coletivo que precisa ser realizado na escola.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas: manual do professor**. 6.o ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM: FORPROEX, maio 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, Sueli de Castro. Estudando os movimentos sociais: uma experiência de estudo do meio no MST. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo-SP: Contexto, 2002, p. 141-148.

IGESC. Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva. Universidade Federal de Uberlândia. **Projeto Interdisciplinar I**. Ficha de componente curricular. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Geografia: grau licenciatura. Uberlândia-MG: U, 2028. Disponível em: <<https://www.igesc.ufu.br/graduacao/geografia-campi-uberlandia/fichas-de-disciplinas/curriculo-versao-20191>>. Acesso em 11/08/2025. [Antigo Instituto de Geografia]

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. **Revista Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, p. 173-187, 2009.

MOURA, Dácio G. de; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 6.a ed. rev. e amp. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marlene Macário. O estudo do meio sobre a cidade e o urbano na geografia: (re)pensar a prática de ensino na escola é necessário? **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 609-623, 2014.

PASSINI, Elza Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 03-15, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.ibct.br/liinc/article/view/3082/2778>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, v. 11, n. 21-22, p. 127-140, 1997. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/889>>. Acesso em: 26 set. 2022.

SERIACOPI, Gislaine Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. **Inspire história**, v. 6. 1.a ed. São Paulo-SP: FTD, 2018.

VAINFAS, Ronaldo *et al.* **História.doc**, v. 6. 2.a ed. São Paulo-SP: Ed. Saraiva, 2018.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia**, v. 6. 1.a ed. São Paulo-SP: Quinteto, 2018.